

LIU CHAK WAN DIZ QUE GOVERNO PROMETEU INDEMNIZAÇÃO

# Obras suspensas no ZAPE poderão custar milhões

Liu Chak Wan, proprietário de um lote ao lado do Gabinete de Ligação do Governo Central, avançou que o Governo irá indemnizá-lo por ter travado em 2006 o projecto de construção para aquele terreno. A altura do edifício passa de 135 para 90 metros, sendo que o empresário estima prejuízos de pelo menos 1,6 mil milhões de patacas. Em causa está a limitação da altura de prédios em torno da Colina da Guia

Viviana Chan

O empresário do imobiliário e membro do Conselho Executivo Liu Chak Wan revelou que o Governo irá indemnizá-lo devido à suspensão da construção de um prédio com altura acima dos limites legais, pois iria prejudicar a paisagem do Farol da Guia.

Liu Chak Wan é proprietário do lote 134, onde planeava construir um prédio com 135 metros de altura, porém, a construção foi suspensa por uma questão de preservação do Farol da Guia, monumento que integra o Centro Histórico de Macau, classificado como Património da Humanidade pela UNESCO. Adquirido em 2004, o lote ocupa uma área de sete mil metros quadrados, encontrando-se ao lado do edifício do Gabinete de Ligação do Governo Central em Macau, concretamente no ZAPE.

Garantindo que o Governo prometeu pagar uma indemnização para compensar os prejuízos gerados pela diminuição de altura do edifício, que passou de 135 para 90 metros, o empresário estima que os prejuízos atinjam pelo menos 1,6 mil milhões de pa-



Liu Chak Wan diz que "É muito mau ser construtor em Macau"

tacas. "Inicialmente, podia construir mais de 30 pisos, mas agora já são só 20 andares", referiu aos jornalistas.

Nas mesmas declarações, Liu Chak Wan queixou-se do atraso no projecto, afirmando que o Governo não dá uma resposta definitiva sobre a indemnização desde 2006.

Questionado sobre o facto dos valores dos imóveis terem crescido substancialmente nos últimos anos, Liu Chak Wan disse que os preços das casas estão a sempre mudar. "É difícil dizer se vamos ganhar ou perder com este projecto, é muito mau ser construtor em Macau",

disse, sublinhando que o lote foi caro e o Governo não falou sobre o projecto durante 10 anos.

"Não é fácil aguentar durante 10 anos sem respostas, sobretudo quando o montante do investimento foi superior a mil milhões de patacas. O tempo voa e a vida é curta", lamentou.

Liu Chak Wan não deu explicações adicionais sobre a promessa do Governo de pagar a indemnização, mas reiterou que pagou o montante do prémio em 2006, quando as autoridades aprovaram o projecto, então com 135 metros. Para além disso, assegurou que

o projecto poderá arranjar mesmo que o Governo não cumpra com a sua palavra. Segundo esclareceu, o projecto da construção já foi aprovado pelas Obras Públicas faltando apenas a licença de obras.

O projecto foi suspenso devido a uma série de movimentos contra a construção de edifícios altos à volta da Colina da Guia, em 2007. Depois de activistas terem chamado a atenção da UNESCO para o caso, o organismo internacional pressionou o Governo, levando o Chefe do Executivo a emitir um despacho que limitou a altura dos edifícios na zona. Devido a este despacho, também o prédio na Calçada do Gaio está embargado desde 2008.

Os lotes 133 e 134 no ZAPE têm gerado polémica por ter sido questionada a expiração do prazo do aproveitamento. No entanto, a Direcção dos Serviços dos Solos, Obras Públicas e Transportes revelou na semana passada que os dois lotes foram concedidos por arrendamento por meio de escritura pública, tendo já sido efectuados os registos dos prédios que estavam, construídos nos referidos terrenos.

## BREVES

### Confirmado segundo caso importado de dengue

Os Serviços de Saúde (SSM) anunciaram ontem a ocorrência do segundo caso importado de febre dengue. A paciente é uma residente de 38 anos, que entre os dias 4 e 17 deste mês fez uma viagem à Malásia com a família. Encontra-se internada e ainda apresenta sintomas de febre. Nenhum dos familiares manifestou indícios semelhantes, ainda assim, os SSM vão proceder à eliminação de mosquitos na área de residência da mulher.

### BNU doou à UM 750 mil patacas

O BNU entregou ontem um cheque-donativo no valor de 750 mil patacas à Universidade de Macau (UM), numa cerimónia presidida pelo reitor da instituição de ensino, Wei Zhao, e o presidente da comissão executiva do BNU, Pedro Cardoso. O donativo enquadra-se no âmbito do cartão de crédito da UM, lançado em 2013 pelas duas entidades, através do qual o BNU doa uma percentagem do volume das transacções de retalho efectuadas pelos seus titulares.

### Conselheiros na Caixa Geral de Aposentações

Os Conselheiros das Comunidades Portuguesas (CCP) do círculo da China, Macau e Hong Kong, José Pereira Coutinho e Rita Santos, reuniram-se com o director central da Caixa Geral de Depósitos, do Departamento de Apoio à Caixa Geral de Aposentações (CGA), Serafim Ribeiro Amorim. O encontro visou discutir a questão do processamento formal do pedido de isenção do IRS dos aposentados e pensionistas que optaram pela transferência das suas pensões à CGA antes da transferência da soberania. Segundo indicaram, os conselheiros solicitaram um encontro com o director dos Serviços de Finanças para melhorar o envio "atempado dos modelos" sobre o pagamento do IRS.

### Passageiros da Air Macau subiram 30% no Ano Novo

O número de passageiros da Air Macau bateu recordes no Ano Novo Chinês, registando um acréscimo de 30%. Segundo a transportadora, os visitantes que viajaram com Air Macau cresceram 50% nos primeiros dois meses de 2016. O Japão, a Coreia do Sul e Taiwan foram os destinos de viagem mais populares durante as festas, sendo que também há cada vez mais passageiros dessas regiões a visitar a RAEM.

### 21 empresas disputam obra do Armazém do Arquivo

Foram aceites propostas de 21 das 27 empresas que se apresentaram ao concurso público da obra de remodelação do armazém exterior ao Arquivo Histórico, propondo valores entre 19,3 e 27,1 milhões de patacas. O armazém tem uma área total de cerca de 2.400 metros quadrados e o prazo máximo proposto para execução da obra é de 240 dias.

### Ataques de animais baixaram 16% em 2015

O Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM) registou 224 casos de ataques de animais no ano passado, representando uma redução de 16% comparativamente a 2014. Os cães representaram 60% dos incidentes. O IACM indicou ainda que emitiu mais de 10 mil licenças para cães em 2015, mais 300 do que no ano anterior. Aos jornalistas, a veterinária do Canil Municipal, Mak Sin Ian, realçou a importância da vacinação dos cães quando são registados.

## Inflação atingiu 4,48% em Janeiro

O valor da inflação em Macau foi estimado em 4,48% em Janeiro, assinalando uma ligeira descida face à taxa global de 2015

A taxa de inflação em Macau atingiu os 4,48% nos 12 meses terminados em Janeiro e em relação aos 12 meses imediatamente anteriores, indicam dados oficiais ontem divulgados. Confirmando a tendência de descida dos últimos meses, a percentagem estimada em Janeiro fica aquém da taxa de 4,56% calculada para a globalidade de 2015.

De acordo com a Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), o Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi impulsionado em Janeiro por crescimentos sobretudo nos preços das secções de bebidas alcoólicas e tabaco (+20,55%) e de habitação e combustíveis (+7,39%).

Em relação aos 12 meses imediatamente anteriores, o IPC-A e o IPC-B, ambos índices médios, aumenta-

ram 4,76% e 3,55%, respectivamente. O IPC-A reflecte a evolução de preços para 50% das famílias residentes, cuja despesa média mensal está compreendida entre 10.000 e 29.999 patacas e o IPC-B representa o mesmo indicador para 30% das famílias residentes, com despesas entre 30.000 e 54.999 patacas.

Por outro lado, no primeiro mês do ano, o IPC geral, que permite conhecer a influência da variação de preços na generalidade da população de Macau, cresceu 3,81%, em termos anuais, e 0,04% em relação a Dezembro.

Na análise à variação anual, a DSEC salienta que o crescimento de Janeiro foi impulsionado, principalmente, pela "subida brusca dos preços de produtos hortícolas, pelo aumento dos preços das refeições adquiridas fora de casa, bem como

das rendas de casa e dos parques de estacionamento".

Comparativamente a Janeiro do ano passado, o índice de preços da secção das bebidas alcoólicas e tabaco aumentou 39,11%. Registaram-se ainda subidas nos índices de preços da educação (mais 8,91%) - fruto do aumento das propinas escolares - equipamento doméstico e materiais de utilização corrente (mais 5,96%) - por causa do aumento dos salários dos empregados domésticos - e transportes (mais 5,95%), devido ao acréscimo das rendas dos parques de estacionamento. Em contrapartida, os índices de preços das secções do vestuário e calçado e das comunicações diminuíram 2,23% e 1,26%, respectivamente. O IPC-A e o IPC-B sofreram acréscimos de 3,92% e 2,87%, respectivamente, em termos anuais.